

## **Análise do nível de evidenciação de investimentos ambientais nas empresas brasileiras do setor de energia elétrica que negociam ações na BM&F BOVESPA e publicam o Balanço Social**

Sonia Catarina Broday Mierzva (UNICENTRO) soniacbm2011@hotmail.com  
Ednei kujawa (UNICENTRO) edneikujawa@hotmail.com

### **Resumo:**

Diante do aumento de problemas ambientais que vem surgindo nos últimos anos, esse estudo investiga o nível de evidenciação dos investimentos relacionados ao meio ambiente das empresas brasileiras do setor de energia elétrica no Balanço Social modelo Ibase, são relacionadas, a contabilidade social, ambiental, as informações voluntárias divulgadas pelas empresas e a importância de desenvolver suas operações de modo sustentável. As questões socioambientais se demonstram cada vez mais importantes para o sucesso dos negócios. Nesse contexto, é uma pesquisa descritiva, visa avaliar o nível de evidenciação (*disclosure*) ambiental por parte das 5 (cinco) empresas do setor de energia elétrica que negociam ações na Bmf&Bovespa. Para chegar ao objetivo proposto efetua-se uma pesquisa documental pois os dados são extraídos através de relatórios publicados nos respectivos *sites* das empresas procedendo-se uma análise qualitativa. Os resultados da pesquisa apontaram que o nível de evidenciação ambiental divulgados pelas empresas é relativamente baixo e que a proporção de investimentos ambientais é mais relevante nas companhias que tem suas receitas líquidas menos expressivas.

**Palavras chave:** Balanço Social, Evidenciação, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Sociedade

## **Analysis of Level of Disclosure of Environmental investments in Brazilian companies in the electricity sector that trade shares on the BM & F BOVESPA and publish the Social Report**

### **Abstract**

Given the increasing environmental problems that has emerged in recent years, this study investigates the level of disclosure of environmentally related investments by Brazilian companies in the electricity sector in the Social Balance IBASE model are related to social and environmental accounting, the voluntary disclosures by companies and the importance of developing its operations in a sustainable manner. Demonstrate social and environmental issues is increasingly important to business success. In this context, it is a descriptive research aims to assess the level of disclosure (*disclosure*) environment by the five (5) companies in the electricity sector that trade shares in BM & FBOVESPA. To reach the proposed objective is effected documentary research because the data are extracted from reports published on the respective websites of the companies doing a qualitative analysis. The survey results indicated that the level of environmental disclosure disclosed by companies is relatively low and that the share of environmental investments is more important in companies that have their least significant net revenues.

**Key-words:** Social Reporting, Environment, Sustainability, Society Balance

## 1. Introdução

Nos últimos anos, existe uma preocupação mais intensa quanto aos aspectos ambientais, diante de problemas como aquecimento global, a sociedade está em busca de, não somente produtos ecologicamente corretos, como também, em busca do consumo de produtos de empresas sócio-ambientais responsáveis. E para a empresa evidenciar sua situação sócio-ambiental para a sociedade em geral, o Balanço Social é uma demonstração necessária, conforme menciona Kroetz (2000, p. 52):

O desenvolvimento da Contabilidade Social faz-se necessário, porquanto a sociedade parece exigir das organizações, por meio de seus gestores, maior clareza em suas ações, para que possam ser responsabilizados por seus atos e para que o ser humano, enquanto cidadão e consumidor, tenha opção de escolha no momento em que adquire seus produtos, observando não apenas preço e qualidade, mas também a relação entre a entidade e o meio ambiente, e a entidade e a sociedade.

A preocupação e a atenção na gestão ambiental, têm crescido atualmente na maioria dos segmentos de mercado, e o nível de exigência nesse sentido está aumentando cada vez mais, para que as empresas atuem no desenvolvimento econômico de maneira sustentável, as empresas tendem a buscar e adotar procedimentos que minimizem os impactos ambientais (RAUPP; CORREIA; FEY, 2010). Nessa linha de pensamento é que o Balanço Social tende ser uma ferramenta de caráter positivo no sentido de que vai evidenciar de maneira ética e transparente a situação da empresa perante a sociedade e o meio ambiente onde a organização atua.

Balanço Social também tem a finalidade de evidenciar as informações referentes ao meio ambiente. Isto é, demonstrar como as empresas se relacionam com o meio ambiente, via investimentos em projetos ambientais, em gastos relacionados ao meio ambiente (para prevenção ou correção de danos), e até a evidenciação de eventuais passivos decorrentes de contingências ambientais (multas, indenizações etc) (RIBEIRO, 2005, p. 56).

A Comissão de Valores Mobiliários ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) se posiciona da seguinte forma: “A CVM apóia e incentiva a divulgação voluntária das ações empresariais que reflitam as suas preocupações e responsabilidades no campo social [...]”, e ainda continua com seu valioso pronunciamento: “O Balanço Social, na sua definição mais ampla, inclui, ainda, informações sobre o meio-ambiente [...]”. Sabe-se que no Brasil ainda as empresas não são obrigadas a demonstrar o Balanço Social, atualmente as empresas publicam-no somente em caráter voluntário.

Na presente pesquisa, busca-se analisar o nível de evidenciação de investimentos das empresas do setor de energia elétrica, quanto ao meio ambiente, sendo essas evidenciações analisadas no Balanço Social.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1. Contabilidade

A contabilidade é vista como um sistema de informação e avaliação, que fornece à seus usuários demonstrações e mecanismos para análise, econômica, financeira e de produtividade. Como sistema de informação a Contabilidade fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora das empresas, não é feita somente para atender às exigências do governo, como também, o que é de caráter mais importante, para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Para Marion (1998, p. 24):

Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causam que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

A contabilidade se preocupa com dois aspectos fundamentais sendo a evidenciação e a orientação da essência sobre a forma. A evidenciação refere-se à transferência das informações aos usuários interessados externos, que estão fora do ambiente da empresa, como mensuram Lopes e Martins (2007, p. 126):

A evidenciação não se refere somente à publicação das demonstrações contábeis, mas também aos outros aspectos relativos à disposição da empresa de bem informar o público. A evidenciação é parte fundamental e indispensável para que a contabilidade atenda aos seus objetivos de fornecer informações para os seus usuários. Sem evidenciação, esse fornecimento é impossível.

Por meio da evidenciação, a contabilidade disponibiliza ao público informações de relevância, de entendimento da situação da empresa pelo usuário. O usuário necessita de informações esclarecedoras da situação da empresa e através da evidenciação de informações que a contabilidade atinge esse objetivo.

E quanto ao aspecto determinado de que a contabilidade deve possuir a respeito da “essência sobre a forma” ela é argumentada da seguinte maneira:

A essência sobre a forma, sendo considerada como uma premissa orientadora, é fundamental para que a contabilidade atinja os seus objetivos. A contabilidade, ao preparar as suas demonstrações, possui uma estreita ligação com os aspectos jurídicos, na medida em que as informações emanadas da contabilidade são base para uma série de decisões e considerações legais (LOPES; MARTINS, 2007, p. 126).

### **2.1.1. Contabilidade e as Informações**

A contabilidade através de seu conteúdo informativo, fornece informações de relevância econômica ao usuário, as informações relevantes são capazes de alterar as crenças e percepções dos observadores, a contabilidade é muito útil como fornecedora de informações no mercado de capitais, e não está ligada intimamente a somente um objetivo, de acordo com, Lopes e Martins (2007, p. 71):

“[...] verifica-se que a informação emanada da contabilidade deixa de possuir valor intrínseco e passa a depender do tipo de decisões o a ser tomada, da atitude do investidor em relação ao risco e de outras características do processo de decisão.”

### **2.2. Contabilidade Social**

A Contabilidade Social abrange níveis globais e é uma forma especial de estatística econômica, de natureza contábil, ela se propõe a apresentar: “[...] valores que expressem os montantes das transações econômicas verificadas em determinada economia nacional” (ROSSETTI, 1991, p.18). A Contabilidade Social tem como fundamentação um sistema de registro de dupla entrada, similar ao sistema das partidas dobradas. Segundo Rossetti, (1991, p. 19):

Os valores finais apresentados pela Contabilidade social referem - se , por exemplo , aos totais de gastos (dispêndios , usos de recursos) de determinada categoria de agentes que opera na economia de uma nação: necessariamente, por outro lado ,esses valores tem a contrapartida de totais de rendas ( recebimentos , fontes de recursos), no sentido de que os créditos atribuídos aos vários grupos de agentes sempre tem a contrapartida de débitos correspondentes.

A contabilidade Social tem a característica de não se preocupar com o excessivo detalhamento das transações econômicas verificadas em determinado país. De acordo com Rossetti (1991, p. 19): “De inspiração macroeconômica, a Contabilidade Social cuida, com efeito, de grandes agregados e de medições globalizadas”.

Entre as diferentes categorias de produção e de renda que a Contabilidade Social se ocupa, referem-se a valores globais sendo contabilizados a níveis nacionais e sociais e não locais e individuais (ROSSETTI, 1991). Ou seja, a Contabilidade Social abrange segmentos globais, mais abrangentes, ela não fica atrelada a questões particulares menores, ela busca atender mais especificamente a estrutura econômica nacional, o seu desenvolvimento e sua evolução no intuito de definição de políticas econômicas globais. De acordo com Rossetti (1991, p. 20):

A situação econômica nacional de natureza conjuntural, não pode ser definida simplesmente por meio de valores fornecidos pela Contabilidade Social; suas contas, por se referirem a transações verificadas ao longo de determinado período de tempo (um ano, por exemplo), não mostram o estado econômico da nação, mas o comportamento e o montante das transações de seus agentes principais durante o período considerado.

### **2.3. Contabilidade Ambiental**

Nos últimos anos, muito se tem falado em responsabilidade socioambiental, da importância de uma empresa em agir de modo sustentável, respeitando o meio ambiente, e as questões socioambientais se demonstram cada vez mais importantes para o sucesso dos negócios. Como afirma Ribeiro, (2005): Que de forma geral, sem ainda com consciência de organização, a sociedade começou recentemente a discutir os diversos problemas ocasionados da poluição do meio ambiente, entre outras razões, motivada pela preocupação com a qualidade de vida das futuras gerações.

Investimentos em meio ambiente, são viáveis porque trazem vantagens à empresa e oportunidades de adicionar valor, assim como, possivelmente obter vantagem competitiva por meio da percepção pública em relação à sua imagem, como afirma Ribeiro (2005, p. 6):

Minimizar a produção de resíduos, em qualquer processo produtivo, implica, além de danificar menos o meio ambiente, utilizar melhor o potencial das matérias primas, evitar penalidades da legislação ambiental, diminuir o risco de indenizações por danos a terceiros e preservar sua imagem na sociedade, principalmente, perante clientes interessados no controle e na preservação ambiental. Assimilando esses conceitos, alguns empresários já reconhecem publicamente que a proteção e a preservação do meio ambiente podem propiciar melhor fluxo de rendimento.

Uma empresa que demonstra para a sociedade sua preocupação em desenvolver suas atividades de modo sustentável, e elabora relatórios contábeis de quanto está investindo em meio ambiente e questões sociais melhora sua imagem perante seus clientes, a contabilidade ambiental tem o papel de esclarecer fenômenos relacionados da empresa com o meio ambiente, como mensura, Ribeiro (2005, p. 45):

[...] podemos definir como objetivo da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Identificar e fazer a avaliação do estado patrimonial a respeito dos fatores ambientais é dever da contabilidade, dessa forma ela ajuda na tomada de decisões e em medidas para preservar o meio ambiente.

## 2.4. Responsabilidade Social

Responsabilidade social é a atividade desenvolvida pela empresa para buscar a melhoria da qualidade de vida da sociedade e proteção a natureza. De acordo com Cordeiro e Chaves (2009, p. 5) “A responsabilidade social significa o cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral.”

É necessário que a empresa interaja com o meio onde está inserida respeitando os princípios éticos, como salienta Santos (2003, p. 14):

Valores e princípios éticos formam a base da cultura de uma empresa, orientando sua conduta e fundamentam do sua missão social. A noção de responsabilidade social empresarial decorre da compreensão de que a ação das empresas deve, necessariamente, procurar trazer benefícios para os parceiros e para o meio ambiente, além de retorno para os investidores. A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa fortalecem a legitimidade social de suas atividades, refletindo - se positivamente no conjunto de suas relações.

Em função da empresa esta interagindo com fatores internos e externos ela precisa agir de modo responsável, respeitando sua força de trabalho e a sociedade externa assim como o meio ambiente. A sociedade está cobrando para que as empresas operem suas atividades de modo mais responsável e com mais transparência. De acordo com Santos (2003, p. 11): “A gestão empresarial deve ser balizada pelos interesses e contribuições dos stakeholders.” Isso faz com que a busca de excelência empresarial passe a ter como objetivos a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Ou seja as ações da empresa com responsabilidade social é bem vista pelo público externo em geral, tornando assim um fator positivo para a empresa. Para Santos (2003, p. 12):

De forma simples, pode - se dizer que a empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. Com esta performance a empresa, além de agregar valor a sua imagem, conquistando, com isso, uma maior fatia do mercado consumidor, também aumenta sua capacidade de recrutar e manter em seus quadros os melhores profissionais.

## 2.5. Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável é um dos meios para a minimização de problemas ambientais, para que as organizações operem em suas atividades de forma a corresponder com as necessidades sociais sem comprometer futuras gerações, o desenvolvimento sustentável é definido como:

[...] aquele que atende às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazê-las. Ou melhor, um processo de mudanças no qual a exploração de recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão em harmonia e valorizam o potencial, presente e futuro, para a humanidade satisfazer suas exigências e aspirações (RIBEIRO, 2005, p. 6).

Atualmente há uma grande pressão da sociedade e movimentos voltados para questões ambientais, e boa parte do empresariado tem abraçado essa causa, como salienta Ribeiro (2005, p. 7):

Constantes têm sido as notícias de que as empresas estão investindo, cada vez mais, em tecnologias de proteção e preservação do meio ambiente, em alguns casos, até mesmo antecipando-se às exigências da legislação. Isso tem contribuído para tornar os processos produtivos mais eficazes, o que proporciona menor margem de refugos, fato que, por sua vez, reduz o custo total dos insumos e o volume de emissões de resíduos líquidos, gasosos ou sólidos.

### **3. Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de caráter bibliográfica, documental, já que os dados são analisados através de documentos publicados nos *sites* das empresas do setor de energia elétrica que negociam ações na BM&FBovespa, os dados pesquisados são dos relatórios de desenvolvimento sustentável principalmente do Balanço Social de períodos anteriores.

Sendo uma pesquisa com análise de algumas empresas do setor de energia elétrica, para saber o nível de evidenciação de investimentos no meio ambiente, ela tem por caráter uma pesquisa qualitativa, pois são empresas em estudo da mesma área, também é um estudo multicaso.

O universo da pesquisa são todas as empresas do setor de energia elétrica que publicam suas demonstrações contábeis na BM&FBovespa. Sendo que esse setor em estudo exerce grande impacto no meio ambiente, a amostra da pesquisa abrange as 5 empresas do setor de energia elétrica. Foram analisado os indicadores sociais e ambientais, a receita líquida nos balanços sociais. Na presente pesquisa, os balanços foram analisados de forma horizontal e vertical para saber a evolução dos indicadores ambientais e a proporção de investimentos em relação a receita líquida.

Foi investigada a proporção de investimentos no meio ambiente e também quanto há outros indicadores sociais em relação à receita líquida, das empresas para fazer uma comparação da proporção do nível de evidenciação e investimentos no meio ambiente em relação a outros indicadores sociais, e a receita líquida levando em consideração a capacidade financeira das empresas e seu tamanho. São apresentadas quadros e gráficos, para permitir as análises propostas no estudo.

### **4. Resultados e discussão**

O setor de energia elétrica tem grande importância nacional, contribuindo com a economia, é indispensável para qualquer nação, e tem uma ligação direta com o meio ambiente de forma impactante. O atual modelo do setor elétrico no Brasil, tem seus aspectos técnicos e tarifários regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) por meio das Leis nº 10.847 e 10.848, de 15 de março de 2004, e pelo Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004. As normas buscam o equilíbrio entre atratividade do investidor, bem-estar da sociedade e respeito ao meio ambiente.

#### **4.1. Empresas em Análise**

Do total de empresas do setor de energia elétrica que negociam ações na BM&FBovespa, foram selecionadas cinco empresas do setor as quais publicaram o relatório de desenvolvimento sustentável e o Balanço Social modelo Ibase, e que fazem evidenciações dos investimentos no que tange o meio ambiente, sendo elas: a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), a Companhia Energética de São Paulo (CESP), a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), a CPFL Energia, e a Eletrobrás.

#### 4.1.1. Copel

No quadro abaixo estão os indicadores sociais e ambientais retirados do Balanço Social da Copel (em R\$ Milhares).

	2008			2009			2010		
1- BASE DE CÁLCULO		AH	AV		AH	AV		AH	AV
RECEITA LÍQUIDA	5.458.778	100	%	6.250.140	114,50	%	6.901.113	126,42	%
2- TOTAL - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	340.759	100	6,2 %	1.038.777	304,84	16,6%	1.083.998	318,11	15,7%
3- TOTAL - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	3.329.606	100	61%	3.410.354	102,43	54,6%	3.982.289	119,60	57,7%
4- TOTAL - INDICADORES AMBIENTAIS	122.414	100	2,2%	163.972	133,95	2,6%	184.510	150,73	2,7%

FONTE: O AUTOR (2011)

QUADRO – 1 INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA COPEL

#### 4.1.2. Cesp

Podemos observar os investimentos que a empresa CESP fez no meio ambiente e nas demais áreas sociais no decorrer dos três anos no Quadro – 4 abaixo (em R\$ Milhares).

	2008			2009			2010		
1- BASE DE CÁLCULO		AH	AV		AH	AV		AH	AV
RECEITA LÍQUIDA	2.479.693	100		2.652.807	106,98		2.905.327	117,16	
2 - TOTAL - Indicadores Sociais Internos	66.131	100	2,7%	82.758	125,14	3,1%	87.860	132,86	3,0%
3 - TOTAL - Indicadores Sociais Externos	459.202	100	18,5%	646.940	140,88	24,4%	597.570	130,13	20,6%
4 - TOTAL - Indicadores Ambientais	38.565	100	1,6%	41.978	108,85	1,6%	52.281	135,57	1,8%

FONTE: O AUTOR (2011)

QUADRO – 2 INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA CESP

#### 4.1.3. Cemig

Através de dados extraídos do Balanço Social modelo Ibase, podemos observar os investimentos sociais e ambientais que a empresa fez nos três anos em análise no quadro – 5 abaixo (em R\$ Milhares).

	2008			2009			2010		
1- BASE DE CÁLCULO		AH	AV		AH	AV		AH	AV
RECEITA LÍQUIDA	10.890.319	100		11.705.083	107,48		12.863.330	118,12	
2 - TOTAL - Indicadores Sociais Internos	1.041.833	100	9,6%	792.827	76,10	6,8%	930.771	89,34	7,2%
3 - TOTAL - Indicadores Sociais Externos	6.755.353	100	62,0%	6.974.322	103,24	59,6%	7.084.782	104,88	55,1%
4 - TOTAL - Indicadores Ambientais	70.566	100	0,6%	90.322	128,00	0,8%	86.686	122,84	0,7%

FONTE: O AUTOR (2011)

QUADRO – 3 INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA CEMIG

#### 4.1.4. CPFL Energia

No quadro – 6 abaixo estão representados os indicadores socioambientais da CPFL Energia (em R\$ Milhares).

	2008			2009			2010		
1- BASE DE CÁLCULO		AH	AV		AH	AV		AH	AV
RECEITA LÍQUIDA	9.681.866	100		11.358.006	117,31		12.023.729	124,19	
2 - TOTAL - Indicadores Sociais Internos	263.575	100	2,7%	276.435	104,88	2,4%	306.698	116,36	2,6%
3 - TOTAL - Indicadores Sociais Externos	4.615.862	100	47,7%	4.676.291	101,31	41,2%	5.291.070	114,63	44,0%
4 - TOTAL - Indicadores Ambientais	170.787	100	1,8%	159.382	93,32	1,4%	181.736	106,41	1,5%

FONTE: O AUTOR (2011)

QUADRO – 4 INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA CPFL ENERGIA

#### 4.1.5. Eletrobrás

Segue no quadro abaixo os indicadores sociais e ambientais da Eletrobrás (em R\$ Milhares).

	2008			2009			2010		
1- BASE DE CÁLCULO		AH	AV		AH	AV		AH	AV
RECEITA LÍQUIDA	18.498.014	100		24.581.033	132,88		25.166.788	136,05	
2 - TOTAL - Indicadores Sociais Internos	1.782.510	100	9,6%	2.136.611	119,87	8,7%	2.416.470	135,57	9,6%
3 - TOTAL - Indicadores Sociais Externos	5.063.129	100	27,4%	3.382.136	66,80	13,8%	3880958	76,65	16,8%
4 - TOTAL - Indicadores Ambientais	337.987	100	1,9%	165.652	49,01	0,7%	205002	60,65	0,8%

FONTE: O AUTOR (2011)

QUADRO – 5 INDICADORES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA ELETROBRÁS

#### 4.1.6. Análise Comparativa dos Investimentos Ambientais das empresas em Estudo

Para saber qual o nível de evidenciação de investimentos relacionados com o meio ambiente e com isso chegar à conclusão de qual empresa investe mais e se preocupa com questões relacionadas com o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, logo abaixo é apresentado o gráfico – 1 demonstrando o total de investimentos no decorrer dos três anos em análise comparativa.

Constatou-se através de uma visão comparativa que a empresa que investe mais recursos para o meio ambiente é a Companhia Paranaense de Energia Elétrica Copel não obstante ela manteve um crescimento no decorrer dos três anos investigados de investimentos destinados à esfera ambiental, com índices de 2,2% em 2008, 2,6% em 2009 e 2,7% no ano de 2010 em relação a receita líquida. Observando os quadros acima ilustrados constatou-se que apesar da COPEL ter sua receita líquida menor que as empresas CEMIG, CPFL Energia e Eletrobras, sendo maior apenas que a CESP, a quantidade de destinação de recursos em relação a sua receita líquida é maior que as outras três empresas com receita maiores que a sua, e mais expressivos também são seus investimentos no meio ambiente que a Cesp que tem sua receita líquida menor que a da Copel.



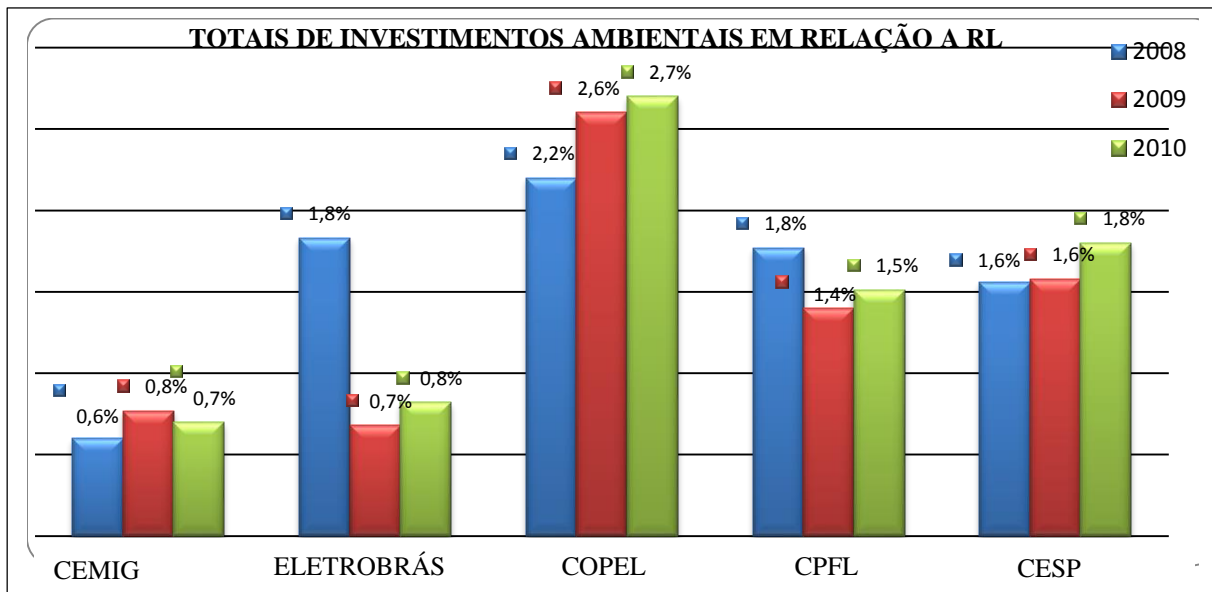


GRAFICO – 1 INVESTIMENTOS AMBIENTAIS DAS EMPRESAS DO SETOR  
FONTE: O AUTOR (2011)

A empresa que investiu menos no decorrer dos três anos no meio ambiente foi a Cemig, pois em 2008 a quantidade foi de apenas 0,6% de sua receita aplicada em aspectos voltados ao meio ambiente em 2009 essa margem subiu um pouco para 0,8% e terminou 2010 com decadência de 0,7% de sua receita aplicada no meio ambiente, é possível observar que no ano de 2008 a empresa Cemig investiu menos comparada com as outras quatro empresas do setor levando em comparação todos os anos em análise.

Já a empresa Eletrobras em 2008 apresenta um índice elevado de investimentos na área ambiental, em relação aos últimos dois anos analisados, com 1,8% de sua receita líquida aplicada levando em consideração apenas indicadores ambientais, já no ano seguinte apresentou uma queda brusca para 0,7%, menos que a metade do que investiu em 2008 e em 2010 se recompôs muito pouco para 0,8% em relação a receita líquida.

Quando comparada a Companhia Paranaense de Energia Elétrica Copel com as outras foi a que investiu mais e manteve em crescimento contínuo nos três anos em 2008 investiu 2,2% em 2009 aumentou seus investimentos para 2,6% e progredindo um pouco mais para 2,7% em 2010 da sua receita líquida destinada à ações para com o meio ambiente. A CPFL Energia apresentou investimentos de 1,8% de sua receita líquida em meio ambiente no período de 2008, diminuindo para 1,4% e voltando a subir para um pouco que 2009 para 1,5% em 2010.

E a Cesp manteve um crescimento de seus investimentos ligados há aspectos ambientais nos três anos estudados com aplicações de 1,6% de sua receita líquida em 2008, 1,6% em 2009 e em 2010 apresentou índice mais positivo de 1,8% de sua receita líquida destinada à ações ligadas ao meio ambiente com a intenção de desenvolver suas operações respeitando o meio ambiente. As empresas que menos oscilaram seus investimentos nos três anos foram a Copel e a Cesp.

As empresas CPFL Energia e Eletrobras apresentaram maior volatilidade em investimentos quanto a ações destinadas ao meio ambiente, e a que menos investiu no meio ambiente em relação a receita líquida no decorrer dos três anos foi a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG.

## Referências

- CESP**, Relatório de Sustentabilidade - 2009. Disponível em: [http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/Sustentabilidade\\_Principal](http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/Sustentabilidade_Principal)
- COPEL**, Relatório de Sustentabilidade - 2009. Disponível em: <http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcopel2.nsf%2Fdocs%2F4915E1324578514B032574240060322D>. Acesso em: 18/03/2011.
- CPFL**, Relatório Anual de Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.cpf.com.br/LinkClick.aspx?fileticket=FMqS1RWgI4c%3d&tabid=1631&language=en-US>. Acesso em: 26/03/2011.
- CEMIG**, Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/ACemig/paginas/Relatorios.aspx>. Acesso em: 20/04/2011.
- CVM**, Comissão de Valores Mobiliários. Balanço Social – A Posição da CVM. Disponível em: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Acesso em: 27/05/2010.
- FEIJÓ**, Carmem Aparecida *et. al.* Contabilidade Social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- FERREIRA**, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS**, Sergio de. Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- KROETZ**, César Eduardo Stevens. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2000
- MARION**, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO**, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- RAUPP, Fabiano Maury; CORREIA, Carla Lucia ; FEY, Vladimir Arthur.** Gastos Ambientais no Ramo de Geração e Distribuição de Energia Elétrica. 2010. [http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=178&Itemid=51](http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=178&Itemid=51). Acesso em 28/05/2010.
- RIBEIRO, Maisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido.** Balanço Social: Instrumento de Divulgação da Interação da Empresa com a Sociedade. 1999. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod>. 23º ENANPAD/99. Acesso em: 18/04/2010.
- ROSSETTI**, José Paschoal. Contabilidade Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- SANTOS**, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- TACHIZAWA**, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo: Atlas, 2002.